

Revisando o IP #1 Quem, O Quê, Como e Por Quê

Após esta introdução, há um rascunho de uma versão neutra de gênero do IP #1. Como você lerá abaixo, a Conferência Mundial de Serviço (WSC) decidiu liberar este rascunho para revisão da Irmandade, para que os membros possam responder a um exemplo concreto de como é a linguagem neutra em gênero na literatura de NA. A WSC 2026 foi composta por 261 delegados, suplentes e membros do Quadro Mundial de 48 países, falando 31 idiomas.

Contexto:

Em nossa *Pesquisa de Membros* mais recente, 83% dos membros listaram a "identificação" como um dos principais motivos para continuarem voltando a Narcóticos Anônimos. As *leituras de Quem, O Quê, Como e Por Quê* que abrem tantas reuniões da NA frequentemente formam a primeira impressão de um recém-chegado sobre NA e podem criar ou quebrar essa sensação de identificação. Por anos, grupos da NA têm pedido versões mais inclusivas de gênero dessas leituras, definindo um adicto não como "homem ou mulher", mas mais amplamente como "uma pessoa". É claro que a linguagem específica de gênero em nossa literatura mais antiga aliena alguns membros e potenciais membros.

Uma moção sobre esse tema apareceu na CAR de 2020 , mas não foi levada a cabo na WSC 2020 devido a limitações impostas pela pandemia. Em 2023, a WSC aprovou a Moção 14: "[Para orientar o Quadro Mundial a criar um plano de projeto para consideração na próxima WSC para investigar mudanças e/ou redação adicional na literatura da NA, desde linguagem específica de gênero até linguagem neutra e inclusiva.](#)" Desde a aprovação dessa moção, a irmandade tem discutido essa questão de praticamente todos os ângulos: como componente do Plano Colaborativo da NAWS, como Tópico de Discussão de Questões (IDT) e como uma questão de discussão e opção de Pesquisa da CAR na CAR 2026.

Esse ciclo foi o primeiro em que todos os participantes da conferência trabalharam juntos para criar o [Plano Colaborativo](#). Em muitas reuniões na web, eles identificaram metas-chave para o próximo ciclo, juntamente com possíveis soluções. Um desses objetivos (Objetivo 7) é "[Elevar o nível de consciência sobre a inclusão em nossa diversa Irmandade e desenvolver ferramentas para apoiar grupos a garantir que todos os membros e potenciais membros se sintam seguros, bem-vindos e incluídos em reuniões presenciais e virtuais.](#)" Como uma das possíveis soluções, os participantes sugeriram "[Investigar mudanças e/ou redação adicional na literatura de NA, desde linguagem específica de gênero até linguagem neutra e inclusiva.](#)"

Enquanto os participantes da conferência elaboravam o plano colaborativo, a Irmandade se envolvia com as IDTs do ciclo, incluindo "Linguagem Neutra em Gênero na Literatura da NA." Mais de 5.500 membros da NA aproveitaram a oportunidade para compartilhar suas perspectivas por meio da pesquisa publicada em na.org. Embora mais da metade da Irmandade achasse que mudar a literatura para ser mais inclusiva teria um efeito positivo, muitos outros tinham preocupações em diluir a mensagem da NA, e havia considerável confusão sobre que tipo de mudanças estavam sendo consideradas.

Linguagem neutra em relação ao gênero é um grande guarda-chuva. Por um lado, existem as palavras de gênero que usamos para descrever nossos membros e potenciais membros (por exemplo, "uma sociedade de homens e mulheres"). Por outro lado, existem as palavras de gênero que usamos para

descrever Deus em nossos Passos e Tradições e em outros lugares. Com base na contribuição da pesquisa IDT, o Quadro Mundial decidiu que, para a WSC 2026, focaríamos *apenas na linguagem usada para descrever nossos membros e potenciais membros*. O CAR levantou uma nova pergunta da pesquisa: *Considerando que todos queremos oferecer uma Irmandade segura, acolhedora e inclusiva, onde todos*

Você sabia que qualquer literatura aprovada pela Irmandade pode ser lida em uma reunião da NA? Em vez dos cartões convencionais de leitura, alguns grupos compartilharam outros trechos (não alterados) de textos da NA que, por acaso, são neutros em termos de gênero. Reunimos essas ideias para outros grupos que desejam tornar suas leituras em grupo mais inclusivas. Encontre-as no na.org/gender ou envie a sua por e-mail para wb@na.org.

possam se recuperar (independentemente de...), estamos dispostos a explorar esse tipo de mudança em nossa literatura para transmitir a mensagem de forma mais eficaz?

Se não, por que não? De mais de 4.000 respostas, em sua maioria de membros, 78% estavam dispostos a explorar revisões neutras em relação ao gênero em como nossa literatura descreve os seres humanos.

Na WSC 2026, os participantes da conferência discutiram essa questão extensivamente em pequenos grupos de grupo. Os pequenos grupos foram questionados: *Estamos prontos para avançar na criação de rascunhos de revisão da literatura (a serem avançados pelo processo normal de revisão de literatura)? Se você não acredita que estamos*

prontos, quais acham que são os próximos passos nesta discussão (como devemos focar a discussão nesse tema neste ciclo ou que informações adicionais precisaríamos)? Se sim, como podemos apoiá-lo em seu papel como delegado para avançar com essa questão?

As discussões na conferência foram produtivas. Embora nem todos os pequenos grupos tenham conseguido chegar a um consenso, a maioria dos participantes estavam dispostos a avançar com algum tipo de rascunho de revisão. Algo que ouvimos repetido em diferentes salas é que as pessoas ainda não tinham completamente claro como esse tipo de linguagem inclusiva poderia ser — os parâmetros desta fase dessas revisões propostas. Alguns disseram que eles e/ou suas regiões precisavam ver um rascunho para tomar uma decisão informada.

A decisão da conferência de começar com o IP #1 foi um desdobramento natural dessa conversa. IP #1 é sempre a primeira obra literária a ser traduzida para um novo idioma. Também contém as leituras comuns *como Quem é um Adicto, O que é o Programa de NA, e por que estamos aqui?* que são tão formativas para o senso de pertencimento dos dependentes ao NA. As quatro revisões sugeridas estão mostradas na tabela abaixo em negrito:

Quem é um adicto?	"um adicto é homem ou mulher"	"Um adicto é uma pessoa "
O que é o programa Narcóticos Anônimos?	"Sociedade ou Sociedade de Homens e Mulheres"	"irmandade ou sociedade de pessoas "
O que...	"independentemente de idade, raça, identidade sexual, credo, religião ou ausência de religião"	"independentemente de idade, raça, gênero , identidade sexual, credo, religião ou ausência de religião"
Por que estamos aqui?	"À frente de nossas famílias, nossas esposas, maridos e nossos filhos."	"à frente de nossas famílias e entes queridos. "

Acreditamos que essas quatro mudanças simples ajudarão a tornar nosso programa mais atraente e acolhedor para o dependente que ainda sofre sem diminuir a mensagem do NA que manteve tantos de

nós limpos por décadas. Atualizar nossa literatura de recuperação é algo que realizamos a cada Conferência Mundial de Serviço, e queremos garantir que todos possam se reconhecer em nossa literatura.

Sabemos que muitos membros também se sentem fortemente em relação à linguagem neutra em relação ao gênero ao se referir a um Poder Superior. Como isso inclui a linguagem dos nossos Passos e Tradições, seria uma tarefa mais complicada. Estamos primeiro abordando a linguagem que descreve as pessoas porque o processo para fazer essas mudanças é mais simples e as discussões até agora parecem indicar que construir consenso em torno dessas mudanças pode ser mais fácil.

Próximos passos:

Este rascunho seguirá o processo padrão de desenvolvimento da literatura: o feedback coletado pela Irmandade durante este período de revisão e contribuição guiará os próximos passos. Dependendo de como o rascunho da IP #1 for recebido, talvez possamos considerar revisões semelhantes em outras obras de literatura. As decisões sobre os próximos passos serão tomadas pelo Quadro Mundial em consulta com os participantes da conferência. As decisões finais sobre aprovação ou revisões da literatura da NA são sempre tomadas pela Irmandade por meio dos itens de decisão na CAR.

Por favor, utilize o formulário online publicado na na.org/survey para fornecer opiniões. Este rascunho está disponível para revisão até o final de outubro de 2026.

Perguntas a Considerar:

1. Você se opõe a alguma dessas quatro mudanças? Y/N
2. Por que ou por que não?
3. Tem algo que você acha que deveria ser formulado de forma diferente? / Perdemos alguma coisa? Y/N
4. Se sim, explique:

Quem, o que, como e por quê

Quem é um adicto?

A maioria de nós não precisa pensar duas vezes sobre esta pergunta. Nós sabemos! Toda a nossa vida e nossos pensamentos estavam centrados em drogas, de uma forma ou de outra – obtendo, usando e encontrando maneiras e meios de conseguir mais. Vivíamos para usar e usávamos para viver. Resumindo, um adicto é *uma pessoa* ~~um homem~~ ~~ou uma mulher~~ cuja vida é controlada pelas drogas. Estamos nas garras de uma doença contínua e progressiva, que termina sempre da mesma maneira: prisões, instituições e morte.

O que é o Programa de Narcóticos Anônimos?

NA é uma irmandade ou sociedade sem fins lucrativos, ~~de homens e mulheres~~ *de pessoas* para quem as drogas se tornaram um problema maior. Somos adictos em recuperação, que nos reunimos regularmente para ajudarmos uns aos outros a nos mantermos limpos. Este é um programa de total abstinência de todas as drogas. Há somente um requisito para ser membro, o desejo de parar de usar. Sugerimos que você mantenha a mente aberta e dê a si mesmo uma oportunidade. Nosso programa é um conjunto de princípios escritos de uma maneira tão simples, que podemos segui-los nas nossas vidas diárias. O mais importante é que eles funcionam. NA não tem subterfúgios. Não somos filiados a nenhuma outra organização, não temos matrícula nem taxas, não há compromissos escritos, nem promessas a fazer a ninguém. Não estamos ligados a nenhum grupo político, religioso ou policial e, em nenhum momento, estamos sob vigilância. Qualquer pessoa pode juntar-se a nós, independente da idade, raça, identidade sexual, *gênero*, crença, religião ou falta de religião. Não estamos interessados no que ou quanto você usou, quais eram os seus contatos, no que fez no passado, no quanto você tem ou deixa de ter; só nos interessa o que você quer fazer a respeito do seu problema e como podemos ajudar. O recém-chegado é a pessoa mais importante em qualquer reunião, porque só dando podemos manter o que temos. Aprendemos com nossa experiência coletiva que aqueles que continuam vindo regularmente às nossas reuniões mantêm-se limpos.

Por que estamos aqui?

Antes de chegar à Irmandade de NA, não podíamos controlar nossas próprias vidas. Não podíamos viver e apreciar a vida como outras pessoas. Tínhamos de ter algo diferente e pensávamos ter encontrado isso nas drogas. Colocávamos o uso de drogas acima do bem-

estar de nossas famílias, ~~esposas, maridos e filhos~~, *entes queridos*. Tínhamos de ter drogas a qualquer preço. Causávamos grandes danos a muitas pessoas, mas, principalmente, a nós mesmos. Devido à inabilidade de aceitar responsabilidades pessoais, estávamos na verdade criando nossos próprios problemas. Parecíamos incapazes de encarar a vida como ela é. A maioria de nós percebeu que, em nossa adicção, estávamos lentamente cometendo suicídio; mas a adicção é um inimigo tão traiçoeiro da vida, que tínhamos perdido o poder de fazer qualquer coisa com relação a ela. Muitos de nós acabaram na prisão, ou procuraram ajuda através da medicina, religião e psiquiatria. Nenhum destes métodos foi suficiente para nós. Nossa doença ressurgia ou continuava progredindo até que, em desespero, buscamos ajuda entre nós em Narcóticos Anônimos. Depois de chegarmos a NA, descobrimos que somos pessoas doentes. Sofremos de uma doença da qual não se conhece a cura, mas que pode ser detida em algum ponto e a recuperação então é possível.

Como funciona

Se você quer o que nós temos a oferecer e está disposto a fazer um esforço para obtê-lo, então está preparado para dar certos passos. Estes são os princípios que possibilitaram nossa recuperação:

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontrolláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, da maneira como nós O compreendíamos.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, da maneira como nós O compreendíamos, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós e o poder de realizar essa vontade.

12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

Isto parece ser uma grande tarefa e não podemos fazer tudo de uma só vez. Não nos tornamos adictos num dia, lembre-se – vá com calma. Mais do que qualquer outra coisa, uma atitude de indiferença ou intolerância com os princípios espirituais irá derrotar nossa recuperação. Três destes princípios são indispensáveis:

honestidade, mente aberta e boa vontade. Com estes princípios, estamos bem no caminho da recuperação. Sentimos que nossa abordagem à doença da adicção é completamente realista, pois o valor terapêutico da ajuda de um adicto a outro não tem paralelo. Sentimos que o nosso método é prático, porque um adicto pode melhor compreender e ajudar outro adicto. Acreditamos que, quanto mais rapidamente encaramos nossos problemas na sociedade, no dia a dia, mais rapidamente nos tornamos membros aceitáveis, responsáveis e

produtivos dessa sociedade. A única maneira de não voltar à adicção

ativa é não usar aquela primeira droga. Se você é como nós, então sabe que uma é demais e mil não bastam. Colocamos grande

ênfase nisto, pois sabemos que, quando usamos qualquer droga, ou substituímos uma por outra, liberamos nossa adicção novamente.

Pensar que o álcool é diferente das outras drogas fez muitos adictos recaírem. Antes de chegar a NA, muitos de nós encaravam o álcool separadamente, mas não podemos nos confundir: o álcool é uma droga. Somos pessoas com a doença da adicção e precisamos nos abster de todas as drogas para nos recuperarmos.

As Doze Tradições de Narcóticos Anônimos

Só conservamos o que temos com vigilância. Assim como a liberdade do indivíduo vem dos Doze Passos, a liberdade coletiva tem origem nas nossas Tradições. Tudo estará bem enquanto os laços que

nos unem forem mais fortes do que aqueles que nos afastariam.

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.

2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma autoridade – um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência de grupo. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; eles não governam.

3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.

4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.

5. Cada grupo tem apenas um propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente autossustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões de fora; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando, nos sempre de colocar princípios